

# 2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro  
Edição Virtual



## DEMOCRATIZAÇÃO DA MODA E EVOLUÇÃO TEXTIL NOS ANOS 60

Silva, Rafael Carvalho da, pós-graduando em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, rafaelcarvalhodasilvadoc@gmail.com  
Pereira, Silvanir Paula da Silva, pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos silvanirpereira32@gmail.com  
Io, Vanessa Mayumi, mestra, IFSULDEMINAS, campus Passos, vanessa.mayumi@ifsuldeminas.edu.br  
Menegucci, Franciele, doutora, IFSULDEMINAS, campus Passos, franciele.menegucci@ifsuldeminas.edu.br

Área temática: moda e memória

**Resumo:** O artigo traz uma análise do Zeitgeist dos anos 60 e as mudanças de costumes ocorridas que trouxeram um grande impacto nos setores de tecnologia têxtil e na forma de como os jovens consumiam moda. Com a intenção de fazer uma leitura de modelagem em peças icônicas e reproduzi-las em escala de 1:5, avaliando questões impeditivas de recursos para matéria-prima, beneficiamentos e aviamentos aplicáveis para aquele tempo.

**Palavras-chave:** Smoking, prêt-à-porter, Ossie Clark, feminino

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise dentro do período sessentista identificando o comportamento de moda e a transformação das silhuetas, bem como, desenvolvendo a reprografia das peças Le smoking e o *hippie* chique de Ossie Clark, catalogando-as a partir de parâmetros principais: período, cor, forma, volume, aviamentos e texturas.

A década de 60 foi um período de muita transformação para o mundo da moda, passando pelo minimalismo e elegância de Jackie Kennedy ao questionador o estilo Hippie. Em 1960, a geração *baby boom* do pós-guerra tornou-se financeiramente independente, gerando novas experiências de compra, como o *prêt-à-porter*, que foi um grande impulsor no mercado varejista. As lojas, como Mary Quant e Granny Takes, em Londres, fizeram da atividade de comprar roupas uma interação social, moldando valores culturais e atitudes dos jovens daquele período. Um momento muito marcante foi a mudança das roupas femininas, e o empoderamento das mulheres que buscavam liberdade em se vestir, de minissaias a calças, vestidos de festa ao *smoking*, mostrando ousadia e se apropriando de um símbolo de *status* masculino. Na obra “Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)” Hobsbawm (1995) o autor afirma que no ano de 1965, a indústria francesa de roupas femininas produziu mais calças que saias.

Em 1966 o estilista Yves Saint Laurent lançou uma linha de roupas *prêt-à-porter* com a marca Rive Gauche, uma rede de butikues com preços acessíveis a classe operária. Seu figurino mais característico, o *Le smoking* também estava disponível em uma versão acessível para os que não podiam absorver a alta-costura, com calças de cintura alta, com modelagem semelhante ao masculino clássico, o terno de cava alta estreitando o tronco, linhas de ombro angular, bocas largas nas bainhas da calça, mais estreitas na altura acima do joelho e alargando na boca de modo que cobria os sapatos, dando uma ilusão de alongamento da silhueta (BENAÏM, 1994).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A TRANSFORMAÇÃO DA SILHUETA COM CORES E TEXTURAS**

A principal transformação do vestuário feminino, foi o abandono das saias longas e silhueta vespa e, para os homens, houve o desinteresse em uma vestimenta formal e conservadora adotada pelos mais velhos abrindo espaço para o prazer de novas experimentações. O minimalismo cedeu lugar ao glamour, com cores brilhantes trazidas por Givenchy e expostos pela primeira-dama Jacqueline Kennedy, referência de silhueta A.

A democratização da moda foi um marco para a vanguarda jovem que exigia inovação, essa trazida por Mary Quant e André Courrèges com as minissaias. John Bates com seu vestido com transparência, Yves Saint Laurent e a inclusão de roupas masculinas para as mulheres, Betsey Johnson com suas estampas inspiradas no *op art* e *pop art*, entre outras mudanças, como o uso de falsos objetos militares e as texturas florais denominadas “*flower power*” de Celia Birtwell e Ossie Clark. (FOOG, 2013)

## 2.2 RENOVAÇÃO TÊXTIL

O desenvolvimento da indústria têxtil trouxe muita inovação de produtos no fim dos anos 50 e início da década 60. A prosperidade econômica deu poder de consumo aos jovens, forçando uma produção cada vez mais rápida. A resposta veio por meio da empresa francesa Rhône Poulenc com tecidos como o Nylon, Poliéster e variações sintéticas que foram surgindo ao longo dos anos, com menor tempo de produção e baixos custo na matéria prima, reduzindo drasticamente o valor final de uma peça do vestuário.

A empresa Rhodia patrocinava diversos desfiles/shows de moda com a intenção de divulgar suas marcas produzidas com fibras sintéticas dentre as mais conhecidas Tercryl, Rhodanyl, Rhodosá, Rhodiela, Rhodalba, Tergal e Crylor eram fabricadas em diversas máquinas de tecelagem modernas que utilizava novas formas diferentes retorcidas ou misturadas em outras fibras. (BONADIO, 2005)

## 3 METODOLOGIA

Para elaborar a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico do período, onde foram analisadas as formas da silhueta e os produtos têxteis utilizados para a confecção das peças. De forma exploratória, desenvolvemos possíveis modelagens, as quais se aproximam de uma reprografia das obras originais.

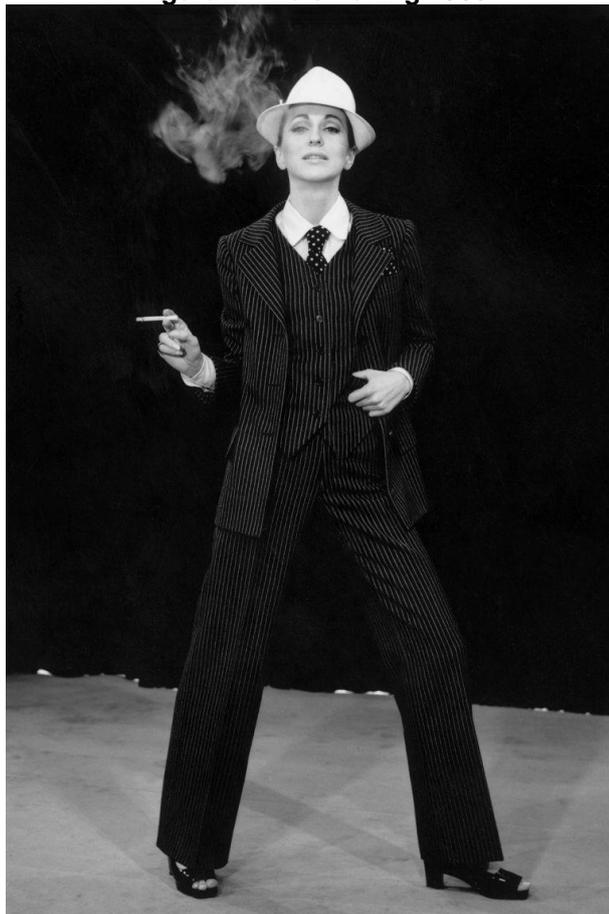
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 4.1 MODELOS PARA ESTUDO E REPRODUÇÃO

Na Figura 1, 2 e 3 apresentam-se os modelos selecionados para estudo e reprodução da modelagem.

O icônico *look*, *Le Smoking*, exposto na Figura 1, foi composto por chapéu masculino, calça de cintura alta com boca larga, no *smoking* linha do ombro retangular, cavas alta para tornar o tronco mais estreito. Tecido com *listras finas paralelas como estampa*.

Figura 1 – Le smoking 1966



Fonte: Helmut Newton

Os vestidos de Ossie Clark, Figuras 2 e 3, com estampas criadas por Celia Birtwell foram importantes para a moda londrina. Peças com visual atemporal com um visual hippie chique romântico.

**Figura 2 – Croqui Ossie Clark**



Fonte: 50 ícones que inspiraram a moda 1960

**Figura 3 - Peça de Ossie Clark**



Fonte: Courtesy Kerry Taylor Auctions

## 4.2 MODELAGENS REFERENTES AO LOOK LE SMOKING

O raciocínio de modelagem dessa calça presente na Figura 4 foi feito a partir de uma base tamanho 40 em escala 1:5, onde foram traçados os bolsos boca da frente, a braguilha nas costas e o cóc anatômico.

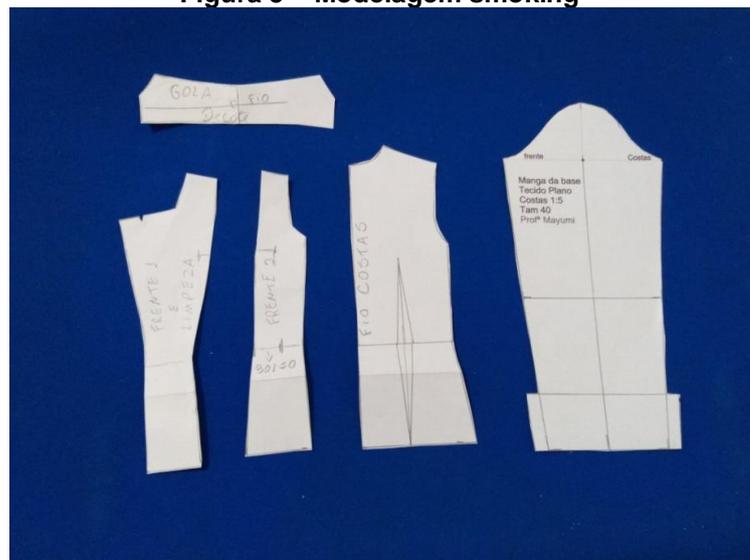
**Figura 4 – Modelagem calça le smoking**



Fonte: produzida pelos autores

O raciocínio de modelagem desse blazer (Figura 5) foi feito a partir de uma base tamanho 40, em escala 1:5, onde foram traçados a gola de alfaiate, recorte meio frente com pences, manga com aberturas laterais e marcação de pences nas costas.

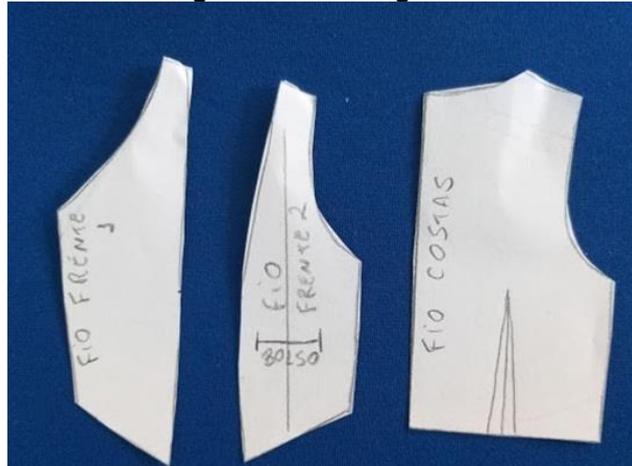
**Figura 5 – Modelagem smoking**



Fonte: produzida pelos autores

O raciocínio de modelagem desse colete presente na Figura 6 foi feito a partir de uma base tamanho 40 em escala 1:5, onde foram traçados recortes no meio frente com pences, bolso embutido, e marcação de pence nas costas, sendo a altura até a linha da cintura

**Figura 6 – Modelagem do Colete**



Fonte: produzida pelos autores

#### 4.5 MODELAGENS REFERENTES AO LOOK DE OSSIE CLARK

O raciocínio de modelagem dessa saia presente na Figura 7 foi feito a partir de uma base tamanho 40 em escala 1:5, onde foram traçados moldes assimétricos em diagonal da frente superior, frente inferior direita e frente inferior esquerda que também é o molde do forro, e respectivamente das costas.

**Figura 7 - Modelagem da Saia**

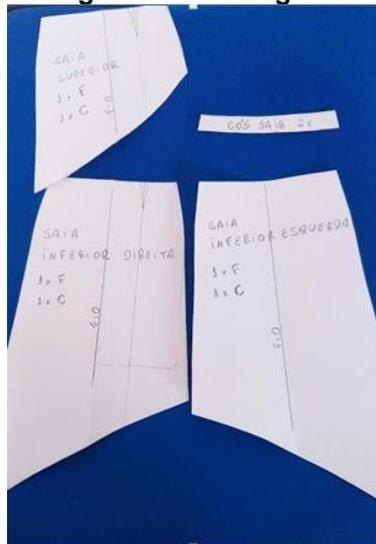


Foto: produzida pelos autores

**Figura 8 - Modelagem blusa**

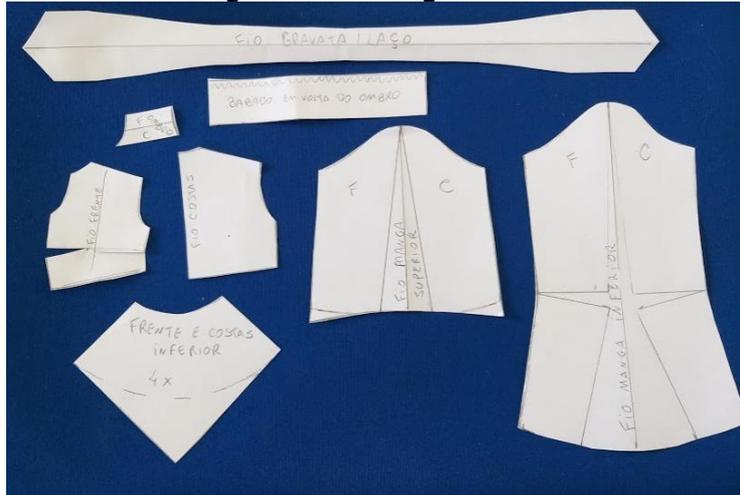


Foto: produzida pelos autores

## 5 CONCLUSÕES

A década de 1960 foi marcada por diversas mudanças no campo social devido ao crescimento econômico do pós guerra. A geração *baby bommer*, ao conquistar a independência financeira, rapidamente foram introduzindo em seu cotidiano o consumo de moda como um *hobby*. Isso só foi possível com a transformação varejista trazida pelo *prêt-à-porter* e os avanços tecnológicos na indústria têxtil com a introdução de fios sintéticos tais como nylon e o poliéster que eram mais rápidos de produzir por menos custo, popularizando o acesso a roupas produzidas com eles.

No campo cultural essas mudanças tiveram forte impacto no padrão das silhuetas femininas, abandonando os gostos da geração anterior. Em busca de liberdade, as mulheres se empoderaram, desencadeando a busca por novas maneiras de se vestir, incluindo em seu vestuário peças que eram exclusividade masculina e o arrojo das minissaias.

Para a escolha dos tecidos referentes aos looks foi feita uma relação com fatores sociais e econômicos da época, concluindo-se que no look da Figura 1 poderia ser adequado o tecido de lã fria e, na Figura 3, o Crepe que seriam os mais próximos das imagens propostas por proporcionar um caimento semelhante.

Para o *Le smoking* foi feita a linha do ombro retangular com um leve levantamento das cavas, utilizando ombreiras para dar enchimento e ângulo para a peça. Para o colete foi feita uma modelagem clássica levemente

acinturada, complementada com a sugestão de botões de 4 furos para o fechamento da peça. A calça teve uma releitura no cós, esse interpretado de forma anatômica, já que a imagem não permite visualizá-lo, para tornar a peça ergonômica foi feito um fecho dianteiro utilizando de aviamento um zíper e um par de colchetes.

Na interpretação do *look* de Ossie Clark a modelagem da blusa foi ampliada com auxílio de pence para ganhar volume. Para o fechamento das costas foi pensado em aselhas. A saia teve um corte assimétrico na barra e adição de sobreposição de tecido da parte superior, com sugestão de um zíper na parte lateral para tornar a peça ergonômica.

A realização deste estudo de modelagem, contextualizado com os cenários econômicos e sociais do período permitiram compreender as relações entre as formas vigentes na década de 1960 e os recursos tecnológicos disponíveis para a elaboração de artefatos vestíveis, como o desenvolvimento têxtil e de aviamentos.

## REFERÊNCIAS

BENAÏM, Laurence. **Yves Saint-Laurent: uma biografia**. São Paulo: Siciliano, 1994.

BONADIO, Maria Claudia. **O fio sintético é um show! Moda, política e publicidade**; Rhodia S.A. 1960-1970. 2005. 295 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 576 p. Tradução de: Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 478 p. Tradução de: Marcos Santarrita. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4071685/mod\\_resource/content/1/Era%20dos%20Extremos%20%281914-1991%29%20-%20Eric%20J.%20Hobsbawm.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4071685/mod_resource/content/1/Era%20dos%20Extremos%20%281914-1991%29%20-%20Eric%20J.%20Hobsbawm.pdf). Acesso em: 17 out. 2019.

LEE, Swettenham. Eveningnews (Ed.). Ossie Clark fashion. 2014. Disponível em: <https://www.manchestereveningnews.co.uk/whats-on/arts-culture-news/gallery/ossie-clark-fashion-6555233>. Acesso em: 03 nov. 2019.